

ÊXITO

• MÚSICA • CINEMA • NOITE • ENTREVISTAS • FESTAS • AGENDA

NOTAS SOLTAS 56
LÍDER DOS UHF COMPÕE
DISCO PARA CRIANÇAS
ENTREVISTA 58
D'ZRT FALAM DO FIM
SÉTIMA ARTE 66
'VISTA PELA ÚLTIMA VEZ'
DISCOS DA SEMANA 70
MARK RONSON

VIDAS CM • ÊXITO • 55

Rock português A HISTÓRIA EM 38 QUADROS

DUPLA DE PINTORES
BRITÂNICA SARDINE &
TOBLERONI VAI ESTREAR
COLEÇÃO SOBRE
A MÚSICA PORTUGUESA
NO SANTIAGO
ALQUIMISTA

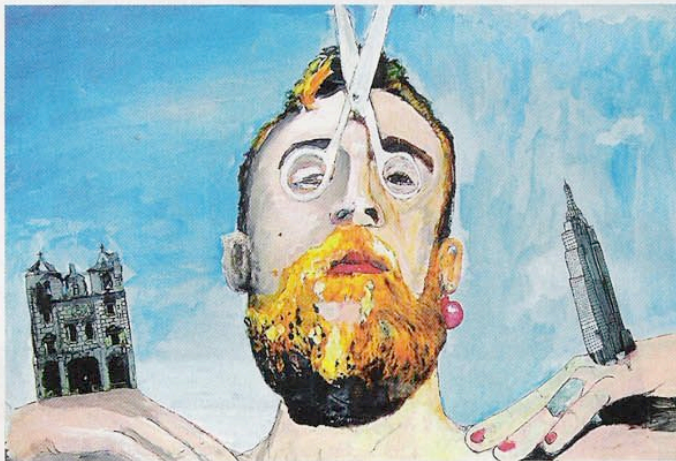
EXPOSIÇÃO

VANESSA FIDALGO

A história do rock português em pintura é a mais recente criação da dupla Sardine & Tobleroni, dois pintores britânicos residentes em Londres, cidade onde se tornaram famosos pelas suas séries temáticas sobre figuras célebres. A coleção - intitulada 'Espelho Meu - História do Rock Português em 38 Pinturas' - tem a sua estreia mundial a 1 de Março no bar Santiago Alquimista em Lisboa.

No total, a coleção é composta por quadros que representam várias bandas e personalidades ligadas à música nacional, como é o caso dos Heróis do Mar, António Variações, Aqui D'El Rock, Mler If Dada, Quarteto 1111, UHF, Xutos & Pontapés, Delfins, Mão Morta, Sétima Legião, Sheiks, Legendary Tiger Man, o radialista António Sérgio ou o repórter Cameraman Metálico.

Estes artistas plásticos causaram impacto em solo inglês com as suas já famosas 'Star Series', ou seja, conjuntos de treze obras pintadas com vivacidade.



Em doze dessas pinturas estão retratadas várias personalidades, reunidas num décimo terceiro quadro final, como na 'Última Ceia' de Leonardo da Vinci.

A dupla, com atelier em Londres, é formada por um português (agora naturalizado britânico) e um inglês de gema. O primeiro é Victor Silveira (ex-Tédio Boys, uma das poucas bandas lusas que con-

quistou reconhecimento além-fronteiras) e o segundo dá pelo nome de Jay Rechsteiner.

As séries temáticas da dupla já chegaram inclusivamente a estar expostas na prestigiada galeria Tate Liverpool.

A inauguração inclui a actuação dos Pop Dell'Arte (pelas 23h00) e dos BunnyRanch em DJ Set. •



Conjunto Mistério



Mão Morta



António Sérgio

Exposição. Pela primeira vez, os rostos que escrevem a história do 'rock'n'roll' português foram pintados. A ideia partiu de Victor Silveira, também ele um músico, e do suíço Jay Rechsteiner. A exposição inaugura hoje no Santiago Alquimista numa noite em que actuam os Pop Dell'Arte

Caras do rock numa tela

Coimbra e Porto deverão receber os quadros em breve

DAVIDE PINHEIRO

Quantas vezes um acidente é aproveitado para tomar decisões importantes? Em plena época áurea dos Parkinsons, quando o rock de garagem voltava a andar nas bocas do mundo, o guitarrista Victor Silveira (também conhecido como Victor Torpedo e Vitinho) partiu as duas pernas. "Depois do acidente, pedi à minha namorada da época para me comprar umas telas. Nessa altura, comecei a trabalhar mais nessa área porque tinha de permanecer em casa", disse ao DN.

Só mais tarde, Victor Silveira viria a conhecer, numa escola, o artista plástico suíço Jay Rechsteiner. Juntos formam os Sardine & Tobleroni, um pouco como a dupla britânica Gilbert and George. E juntos, também, pintaram, pela primeira vez, as caras que escreveram e continuam a fazer a história do *rock'n'roll* nacional. Ao todo, são 38 bandas e artistas

que se podem ver nesta exposição "Espelho Meu - História do Rock Português", que hoje é inaugurada no Santiago Alquimista, em Lisboa.

"O Paulo Lima, que é o curador da exposição, esteve em Londres no ano passado e ficou muito entusiasmado com o material. Já tinha pintado os Franz Ferdinand, os Horrors e os Warlocks. Depois, quis repetir a mesma ideia, mas desta vez com mú-

sicos nacionais", explicou ao DN. "A minha primeira lista tinha mais de 50 nomes, o que era praticamente impossível de materializar", referiu. "38 quadros foi um número que nos pareceu concretizável, mas desde o Verão que não paramos. Quisemos mostrar bandas *mainstream* como os Delfins mas também outras não tão conhecidas como os Aqui D'El Rock ou o Corpo Diplomático".

Já antes, o músico de Coimbra se tinha aventurado para lá das guitarras, quando ainda fazia parte dos Tédio Boys, ou seja, durante a década de 90. "Na altura, já pintava por brincadeira mas quem tratava mais dessa parte era o Tony Fortuna e o Paulo Furtado (respectivamente vocalista e guitarrista da banda), que vinham da escola de arte". E já nos Parkinsons, algumas capas foram da sua au-

toria. "A ideia de mostrar as minhas obras começou com um disco dos Parkinsons que tinha uma capa minha. Também fiz fotografia para bandas de amigos", lembrou ainda em declarações ao DN.

A inauguração está marcada para hoje às 20.30 e Victor Silveira espera que "todos os músicos estejam presentes, nem que seja para se reencontrarem". Uma das bandas retratadas, os Pop Dell'Arte, actua pelas 23.30, naquela que será uma das suas raras aparições dos últimos tempos. "Os quadros vão estar à venda. Já tenho ideias para uma segunda e terceira séries. Também queremos levar a exposição ao Porto e a Coimbra, numa primeira fase", acrescentou.

Espelho Meu - História do Rock Português

Bandas: Pop Dell'Arte e Bunnyranch (DJ 'set')

Hora: Exposição (20.30); Concerto (23.30)

Local: Santiago Alquimista (Lisboa)

Mais informação: www.santiagoalquimista.com



Sardine & Tobleroni é o nome da aliança entre os dois artistas

Nomes retratados

Em tela estão: 77, António Sérgio, António Variações, Aqui del Rock, Ban, Baton Rouge, Bunnyranch, Cães Vadios, Cameraman Metalico, Capitão Fantasma, Censurados, Conjunto Mistério, Corpo Diplomático, Crise Total, D30, Delfins, Phil Mendrix, GNR, Heróis do Mar, Joaquim Costa, Legendary Tiger Man, M'as Foices, Mão Morta, Mata Ratos, Mler if Dada, Moonspell, Peste e Sida, Pop dell'Arte, Quarteto 1111, Rádio Macau, Rui Veloso, Sheiks, Street Kids, Tédio Boys, Telectu, UHF, Victor Gomes e Xutos & Pontapés.

>Exposições



O CORPO É QUE PAGA
SARDINE&TABLERONI

O carismático cantor António Variações é um dos homenageados nesta exposição da dupla de artistas Victor Silveira e Jay Rechsteiner, residente em Londres

História do rock a cores

Sardine&Tableroni propõem para amanhã mostra de pintura em homenagem à evolução da **música nacional**

Espelho Meu - História do Rock Português
Santiago Alquimista
SÁBADO

POR: VANESSA CONDE
vconde@melahora.pt

Uma viagem pela história do rock português, em 38 pinturas, é a proposta da dupla Sardine&Tableroni - Victor Silveira e Jay Rechsteiner, respectivamente - para a noite de amanhã no Santiago Alquimista, em Lisboa. A dupla de pintores, residente em Londres, tem uma costela portuguesa proveniente de Victor Silveira, ex-Tédio-

-Boys, que por isso mesmo escolheu como nome artístico Sardine, uma homenagem à essência lusa. Já Jay é suíço, uma "nacionalidade chocolateira" e por isso responde ao nome de Tableroni.

Xutos & Pontapés, GNR e António Sérgio são alguns dos retratados

Trabalho a meias. Segundo explicou Sardine ao *Meia Hora*, foi o curador da exposição, Paulo Lima, que numa visita Londres, e já conhecedor do trabalho da dupla, quem os

incentivou a fazer uma mostra em Portugal "e para fazer, faríamos algo da realidade nacional". Saíram assim 38 retratos de artistas, bandas e pessoas ligadas à música portuguesa desde os finais da década de 50. Xutos&Pontapés, GNR, Rádio Macau, Sheiks e o radialista António Sérgio são alguns dos retratados neste trabalho, feito, literalmente, a meias. "Dividimos a tela mais ou menos a meio, eu fico sempre com o lado direito e ele com o esquerdo. O meu lado é o melhor, vão ver", garante Sardine, por muito que soe estranho. Uma oportunidade única, visto que a exposição só estará patente amanhã.

Cromos do rock português

Espelho Meu - História do Rock português em 38 pinturas por Sardine & Tobleroni.

Lisboa, Café Teatro Santiago Alquimista. R. Santiago, 19. Sáb. às 21h00. Tel.: 218884503.

Sardine começa pela esquerda da tela. Tobleroni pela direita - ou Tobleroni pela esquerda e Sardine pela direita, que não os vimos em acção. Interessa referir que é um trabalho partilhado. Pintura a quatro mãos por Sardine, que é Vítor Silveira, um dos fundadores dos Tédio Boys, ex-Parkinsons, actualmente nos Blood Safari, e Tobleroni que é o artista plástico suíço Jay Rechsteiner. Residentes em Londres, iniciaram uma colaboração há dois anos e apresentam pela primeira vez uma exposição em Portugal. Será amanhã, no Santiago Alquimista e, pela apresentação, tem aspecto de "happening".

38 telas (78x102 cm, em óleo, acrílico ou técnica mista) retratando músicos, bandas e personalidades marcantes da cultura rock portuguesa, com banda sonora alusiva ao tema assegurada por Themoteo Suspiro. Do recentemente falecido Joaquim Costa, pioneiro do rock'n'roll português, a Legendary Tiger Man. Dos Heróis do Mar aos Capitão Fantasma. Dos Mão Morta aos Delfins, ou do histórico radialista António Sérgio ao fotógrafo Cameraman Metálico. E os Pop Dell'Arte, que actuarão essa mesma noite, e os Bunnyranch, responsáveis pelo DJ set pós-concerto.

"O curador da exposição, Paulo Lima, viu o nosso trabalho o ano passado, em Londres, e entusiasmou-se com a ideia de um"

exposição em Portugal", conta-nos Vítor Silveira. O que Paulo Lima viu em Lisboa foi a Star Series, peculiar "Última Ceia" com apóstolos substituídos por figuras mediáticas do século XX. Pinceladas rápidas e expressivas criadas sob o mote "De Jesus Cristo a Angelina Jolie" - e lá estavam Estaline ou Hitler convivendo com Ghandi ou Naomi Campbell. O que Vítor Silveira quis trazer a Portugal, como se viu, é diferente. Não no traço, mas nos objectos retratados: "Para mim, o interessante foi fazer algo relacionado com a minha realidade, o rock, e a realidade portuguesa".

Jay "Tobleroni" Rechsteiner, que de música portuguesa conhecia apenas António Variações - "estou sempre a ouvi-lo no atelier", confessa Silveira -, teve então

direito a curso rápido sobre o assunto, indispensável para aquilo que Vítor "Sardine" Silveira pretendia: "Fazer sobressair a personalidade e a mitologia dos retratados". Reunidas todas as obras no espaço da exposição, o objectivo será criar uma "árvore genealógica do rock português, sem preocupações cronológicas": "Interessante é a fricção, é colocar os Crise Total ao lado dos Delfins", assinala.

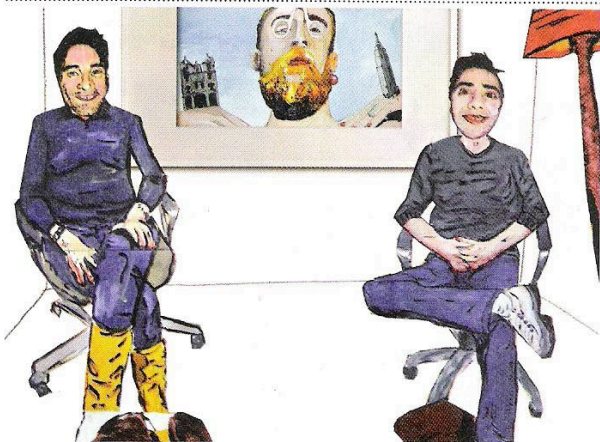
Por agora patente apenas este sábado, no Santiago Alquimista, encontra-se em pré-produção o plano de itinerância da exposição, previsivelmente até 2009 e com passagem, numa primeira fase, por espaços de arte contemporânea de Lisboa, Porto e Coimbra.

Mário Lopes



Sob o Foco

Sardine & Tobleroni



Sábado, no Santiago Alquimista, é inaugurada a exposição de pintura “Espelho Meu – História do Rock Português em 38 Pinturas”, assinada pela dupla Sardine & Tobleroni, pseudónimos do pintor e músico Victor “Torpedo” (ex-Tédio Boys, ex-Parkinsons, agora nos Blood Safari e nos Tijuana Bibles) e do pintor suíço Jay Rechsteiner, ambos radicados em Londres. A exposição abre com um concerto dos Pop Dell'Arte e inclui sessão de DJ pelos Bunnyranch.

Quando é que o Victor “Torpedo” rocker descobriu que também era um artista plástico?

Há muito tempo, mas afastei-me e redescobri-o, literalmente, por acidente! Tinha partido as pernas, estive em casa quatro meses e pedi à minha namorada que me comprasse telas e tintas. Isto aconteceu no início dos Parkinsons e levou-me a fazer a capa do primeiro disco do grupo. Desde aí, tenho sido sempre eu a fazer as capas de discos dos Parkinsons e dos Blood Safari.

Quando olho, quer para essas capas, quer para o teu trabalho na dupla Sardine & Tobleroni, as referências que vêm à cabeça imediatamente são a ‘bad painting’ e a ‘pop art’. É correcto?

É, mas prefiro chamar à minha pintura “acidentalista” [risos]. Mas tenho referências: a pintura *naïf*, o dadaísmo, a *pop art*. Adoro o trabalho do Marcel Duchamp, do Francis Picabia e do Andy Warhol, que é uma das minhas referências máximas.

Como surgiu a ligação ao Jay Rechsteiner?

Ele vem das escolas de arte e eu venho do rock. Conhecemo-nos numa escola de multimédia, em Londres, há quase três anos. Eu andava lá porque não percebia nada de computadores, quase não sabia enviar um *e-mail*, e ele porque queria desenvolver os níveis de *design* gráfico.

Estivemos um ano como colegas de carteira, nasceu uma grande amizade e um projecto de pintura em conjunto. O interesse comum pelo *design* gráfico ajuda-nos na nossa pintura: nesta série do rock português criámos as “paisagens” das pinturas no *paintshop* e só depois pintámos os músicos a partir de fotografias muito manhosas e tiradas da internet.

Além de exposições, vais lançar o álbum dos Tijuana Bibles e um livro, ‘Tales from a Ghost’.

Podes adiantar alguma coisa sobre esses dois projectos?

Os Tijuana Bibles são um grupo nascido no Verão do ano passado, em Coimbra, em que estou eu, o Kaló [também baterista e vocalista dos Bunnyranch] e o Piroca [membro de Ruby Ann & the Boppin'Boozers] no contrabaixo. É essencialmente instrumental, porque todos nós tentámos cantar por cima daquilo e não resultou, mas a minha mulher, Tracy Vandal [vocalista dos Giant Paw] canta em três temas. A que soa a música? Aquilo está próximo das bandas sonoras do Tarantino e, ainda mais, do David Lynch. O livro de contos, que também tem ilustrações minhas, há-de sair um dia. *António Pires*